



PREFEITURA DE  
**SÃO PAULO**  
EDUCAÇÃO

# ENCONTRO COM AS EQUIPES GESTORAS



**Janeiro . 2017**



## **Prefeitura da Cidade de São Paulo**

João Doria  
Prefeito

## **Secretaria Municipal de Educação**

Alexandre Schneider  
Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis  
Secretário Adjunto

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo  
Chefe de Gabinete

Leila Barbosa Oliva  
Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica - COPED

Janaina Cacia Cavalcante Araujo  
Diretora da Divisão de Educação Infantil - DIEI

Minea Paschoaleto Fratelli Sonobe  
Diretora da Divisão de Ensino Fundamental e Médio - DIEFEM

Wagner Barbosa de Lima Palanch  
Diretor do Núcleo Técnico de Currículo - NTC

## ENCONTRO COM AS EQUIPES GESTORAS

Cada nova gestão apresenta diferentes desafios: constituição de novas equipes, organização do trabalho de formação, acompanhamento das Unidades Educacionais, entre tantos outros. Mas também é o momento de renovar as esperanças e acreditar que podemos fazer muito pela educação de todos, e assim de cada um de nossos alunos.

Sabemos que cada Diretoria Regional de Educação estará reunida com suas equipes gestoras e é o momento propício para conhecer as pessoas novas, rever as que já fazem parte e, com uma perspectiva colaborativa e de parceria, estabelecer metas e objetivos para todas as escolas e os nossos alunos.

É o momento de olhar o que aprenderam no último ano e tomar decisões didáticas que garantam avanços nas aprendizagens dos alunos. O que sabemos sobre os alunos e onde queremos chegar? O que as avaliações realizadas nos mostram? Quais são nossas metas? Como estão organizados os tempos e os espaços de nossa escola? Que projetos serão realizados nos momentos de ampliação de jornada dos alunos? São estas algumas questões que permearão as discussões que as escolas realizarão com o objetivo de formular um plano de ação que efetivamente garanta a aprendizagem de todos.

É também momento de olhar o Projeto Político-Pedagógico e redimensioná-lo para que efetivamente subsidie o trabalho construído na perspectiva da educação de qualidade para todos.

Bom trabalho!



## SUMÁRIO

- 1** ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO **7**
- 2** REUNIÃO DAS DIPEDs/DRE COM AS EQUIPES GESTORAS DAS UEs **10**
- 3** SUGESTÃO DE PAUTA **15**
- 4** RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS **23**



# 1

## ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO

Esta primeira reunião com as equipes gestoras é o momento de apresentar a equipe e dar o tom do trabalho a ser realizado pela DRE/DIPED. Importante neste momento apresentar os focos do trabalho e a necessidade de configuração de uma rede colaborativa onde todos os setores / atores estejam voltados à aprendizagem dos alunos e para isso os gestores das Unidades Educacionais desempenham papel fundamental. O foco desta gestão é a aprendizagem, portanto todas as escolhas precisam convergir para este fim.

Para isso precisam conhecer os eixos que nortearão nosso trabalho:

### 1. Acompanhamento das aprendizagens

Para garantir a aprendizagem de todos os alunos é necessário conhecer o que sabem e o que precisam aprender. Para isso, a realização de avaliação diagnóstica, sondagens, avaliações bimestrais e avaliações externas serão fundamentais para esse acompanhamento.

A organização do trabalho pedagógico será possível a partir do levantamento destes dados, considerando o que sabem e o que precisam aprender em cada ano do ciclo.

Na Educação Infantil um dos eixos será a criação de mecanismos de produção da documentação pedagógica, uma ferramenta essencial para a formação e reflexão tanto do processo formativo em si como da prática realizada com os bebês e as crianças. Com este material o professor terá subsídios para perceber como os bebês e as crianças observam, realizam, interferem, trocam, falam, diante das interações de interlocução que estabelecem nas experiências cotidianas. Esses materiais são elementos fundamentais de captação teórica, metodológica e didática.

### 2. Currículo

Há muitos materiais curriculares já produzidos pela Rede Municipal de Ensino de São Paulo que orientam o trabalho dos professores. Temos agora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A partir disso, a SME reorganizará seus materiais curriculares articulando o que já foi produzido e a BNCC. Para isso equipes das DREs e professores comporão Grupo de Trabalho para alinhar tais documentos.

Na Educação Infantil, os Indicadores de Qualidade, o Currículo Integrador e os Padrões de Qualidade serão pautados de maneira que as discussões potencializem a implementação e o acompanhamento do trabalho desenvolvido nas Unidades Educacionais.

### 3. Formação

Sabemos que a formação é fundamental para o aprimoramento das práticas e a socialização de tantos trabalhos interessantes que há na Rede. Tanto a formação na DRE/

DIPED como a formação continuada nas escolas devem ter como foco a garantia da aprendizagem dos alunos e a perspectiva da avaliação para a aprendizagem.

Níveis elevados de reprovação não têm garantido o aumento das aprendizagens dos alunos, o que precisa ser objeto de reflexão das escolas.

Na Educação Infantil a equipe gestora tem um papel fundamental tanto na organização administrativa e pedagógica como para o pleno desenvolvimento e implementação dos projetos na Unidade Educacional. Cabe à equipe envolver toda a comunidade escolar, coordenando as ações formativas do trabalho a ser realizado.

O desafio posto às DREs/DIPEDs será o de otimizar a formação para o coordenador pedagógico, um dos elos da equipe gestora. Este profissional como formador na Unidade Educacional é responsável por potencializar as práticas dos educadores e educadoras, almejando uma maior interlocução entre o que é planejado, proposto e o que realmente é efetivado na prática educativa nos tempos e espaços com os bebês e as crianças. Este trabalho exige um olhar atento e um leque de conhecimentos específicos, que possam o ajudar a maximizar a dinâmica dos envolvidos (educadores, educadoras, bebês e crianças), do que é proposto (desenvolvimento das proposições com os bebês e as crianças) e da formação e desenvolvimento profissional da equipe como um todo.

Além disso, para dar início aos trabalhos é necessário saber como algumas questões são encaminhadas nas Unidades Educacionais para também planejar as demandas das DRE/DIPED. Ouvir e saber seus anseios é fundamental para um começo bem alinhado.

Outra reflexão importante, a partir dos dados de aprendizagem, são os encaminhamentos pedagógicos. A gestão pedagógica e o registro do planejamento são ações fundamentais a serem realizadas, tendo em vista uma retomada de análise periódica e aprofundada.

Para isso, sugerimos algumas leituras e reflexões para esse primeiro contato com as equipes gestoras.

## O PAPEL DA EQUIPE GESTORA

Uma equipe gestora bem articulada e que trabalha de forma colaborativa é fundamental para o sucesso das práticas educativas em um ambiente educador, tanto na organização administrativa e pedagógica como para o pleno desenvolvimento e implementação dos projetos na Unidade Educacional. Cabe a ela envolver toda a comunidade escolar, coordenando as ações formativas do trabalho a ser realizado.

Os encaminhamentos aqui sugeridos, que buscam garantir o protagonismo e a possibilidade de intervenção social, não serão efetivos se todos os nossos alunos não souberem ler e escrever com competência. Como produzir conhecimento sem se apropriar da linguagem escrita? Como intervir socialmente sem conhecer os conhecimentos socialmente produzidos? Sem interpretar e refletir sobre conhecimentos das diferentes áreas?

A escola tem espaços onde a reflexão sobre a prática pedagógica aliada ao que os alunos sabem e precisam aprender pode acontecer: as Reuniões Pedagógicas, Conselhos de Classe, Conselhos de Escola, Hora-Atividade e horário coletivo de estudo (JEIF – Jornada Especial Integral de Formação). O PEA (Projeto Especial de Ação) deve estar alinhado aos objetivos de aprendizagem e possibilitar a troca entre os professores, a reflexão sobre a prática, a organização de situações didáticas diferenciadas, entre tantas outras possibilidades.

O Diretor de Escola tem a possibilidade de realizar uma gestão para a aprendizagem, mas o Coordenador Pedagógico é quem acompanha de perto cada detalhe que vai do planejamento da aula à sua realização e deve, junto com os educadores, buscar soluções para os problemas presentes na escola a partir dos estudos, reflexões, questionamentos e busca de parcerias que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Este profissional como formador na Unidade Educacional é responsável por potencializar as práticas dos educadores almejando uma maior interlocução entre o que é planejado, proposto e o que realmente é efetivado na prática educativa nos tempos e espaços com os bebês, crianças, adolescentes e adultos. Este trabalho exige um olhar atento e um leque de conhecimentos específicos, que possam o ajudar a maximizar a dinâmica dos envolvidos (educadores e alunos), do que é proposto (desenvolvimento das ações pedagógicas) e da formação e desenvolvimento profissional da equipe como um todo.

O Supervisor Escolar é também fundamental neste processo. É ele que tem o olhar distanciado e que pode, em conjunto com a equipe gestora, trilhar diferentes caminhos formativos.

Não podemos mais nos calar com um número elevado de alunos que não sabem ainda o que deveriam saber, que não se apropriaram dos conhecimentos após tantos anos de escolarização. Por isso uma gestão para a aprendizagem. Seremos incansáveis na busca da melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem de cada um dos nossos alunos.

É o momento de rever planejamento, avaliação, conceito, nota, reprovação e tudo que pode afastar nossos alunos da escola, porque esta talvez não consiga garantir o que cada um deles precisa: aprender para intervir na sociedade em que vive.

Todos juntos podemos e vamos mudar esse panorama. E a primeira ação desta Secretaria é conhecer o que sabem os alunos. Por isso sugerimos que o primeiro mês de aula seja momento de retomada dos conteúdos dos anos anteriores (como uma recuperação) para garantir as aprendizagens a serem realizadas neste ano.

Em seguida, realizaremos uma avaliação diagnóstica. Esse procedimento, além de ajudar no mapeamento das aprendizagens dos alunos, possibilitará um acompanhamento efetivo da SME às escolas / alunos que mais precisam de ajuda. Isso propiciará também a organização de ações e formações que mude essa realidade.

# 2

## REUNIÃO DAS DIPEDs/DRE COM AS EQUIPES GESTORAS DAS UEs

### SUGESTÃO DE PAUTA

#### EDUCAÇÃO INFANTIL

##### OBJETIVOS

1. Refletir sobre a proposta da COPED/DIEI para a Educação Infantil;
2. Refletir sobre a organização da Unidade Educacional tendo em vista os documentos produzidos pela SME alinhados ao PPP;
3. Discutir os processos de produção de documentação pedagógica.

##### 1º MOMENTO

Fala do Secretário de Educação – Alexandre Schneider

##### 2º MOMENTO

Neste momento, a equipe gestora, a partir do processo educativo, das reflexões realizadas no ano anterior e dos documentos/materiais da SME, retomará o Projeto Político-Pedagógico para que seja alinhado com as concepções, os princípios, as práticas pedagógicas e as intenções estabelecidas na Unidade Educacional.

De acordo com as reflexões é importante que a equipe gestora qualifique as ações de intervenção tendo em vista o que será discutido com os educadores e educadoras nos dias de organização escolar, bem como reflita sobre os eixos de discussão que permearão estes momentos:

- A aplicação e o plano de ação dos Indicadores de Qualidade no ano anterior permitiram quais ações?
- Qual o diagnóstico da nossa Unidade Educacional? Quais os pontos fortes? O que ainda precisamos investir?

- O Projeto Político-Pedagógico está em consonância com o percurso da trajetória da Unidade Educacional?
- Quais documentos têm subsidiado o processo educativo? Temos uma perspectiva de autoria e protagonismo? Valorizamos as diferenças? Qual o trabalho desenvolvido com as famílias de bebês e crianças?
- Como é produzida a documentação pedagógica na Unidade Educacional? Ela é uma ferramenta de análise e reflexão do processo educativo pelos educadores e educadoras? Como é realizado o registro do percurso de vivências, interações e experiências dos bebês e das crianças? Como avaliamos e qualificamos o material produzido?

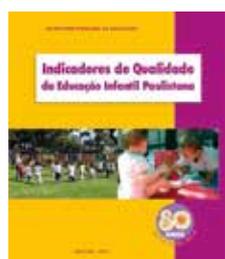
A equipe gestora tem um papel fundamental tanto para a organização administrativa e pedagógica como para o pleno desenvolvimento e implementação dos projetos na Unidade Educacional, envolvendo toda a comunidade educativa e coordenando as ações do trabalho a ser realizado.

O desafio posto ao trio gestor é o de potencializar as práticas dos educadores e educadoras, almejando uma maior interlocução entre o que é planejado, as proposições elencadas e o que realmente é efetivado na prática nos espaços pelos profissionais com os bebês e crianças.

O Projeto Político-Pedagógico precisa ser delineado com intenções e princípios que sejam comuns primeiramente àqueles que irão direcionar a implementação das ações e, assim, necessitam ser compartilhados por todos os envolvidos na comunidade educativa.

Para o planejamento sugerimos a leitura dos documentos:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana;
- Currículo Integrador da Infância Paulistana;
- Padrões Básicos de Qualidade na Educação Infantil Paulistana;
- Orientação Normativa nº 01/2013 – Avaliação na Educação Infantil.



### **OBJETIVOS**

1. Refletir sobre a proposta da COPED/DIEFEM para a educação da cidade;
2. Analisar os dados de aprendizagem dos alunos;
3. Refletir sobre a organização escolar.

### **1º MOMENTO**

Fala do Secretário de Educação – Alexandre Schneider

### **2º MOMENTO**

Análise dos dados de aprendizagem dos alunos a partir da reflexão sobre o Ideb e avaliações internas.

### **ESTRATÉGIA**

- Organização de grupos
- Discussão das questões propostas e registro das respostas
- Fechamento das discussões com socialização das inquietações dos grupos e de possíveis encaminhamentos

A partir da reflexão sobre os dados de aprendizagem apresentados no Ideb da escola e dos dados de avaliações internas, responder as questões:

#### **1. SOBRE A AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

- A) Como os resultados das avaliações (internas, Ideb) são analisados e utilizados no planejamento?
- B) Como acontece a socialização dos resultados das avaliações na escola e como é feito o monitoramento do processo de aprendizagem no decorrer do ano letivo?

- C) Como a equipe técnica avalia, acompanha e orienta as ações desenvolvidas por SAAI, Laboratório de Informática Educativa (POIE) e Sala e Espaços de Leitura (POSL)?
- D) Como os projetos planejados no Programa Mais Educação São Paulo propiciam a aprendizagem dos alunos?
- E) Os Territórios do Saber para as turmas de Educação em Tempo Integral são escolhidos considerando as metas e objetivos elencados pela escola?
- F) Que ações são pensadas para garantir a aprendizagem dos alunos, considerando as necessidades de cada um?
- G) Como a avaliação educacional é organizada? Como são acompanhados os avanços das aprendizagens dos alunos? O índice de reprovação é alto? Em que ano do ciclo é maior e qual o motivo?

## **2. RECURSOS MATERIAIS, FINANCEIROS E SERVIÇOS**

- A) Como estão organizados os espaços e ambientes da escola, incluindo as Salas e Espaços de Leitura, Laboratórios de Informática, SAAI, Sala de Recuperação Paralela e Parques? Como foram utilizados de forma a potencializar as aprendizagens dos alunos? Estes espaços e ambientes estão acessíveis para todos?
- B) Quais foram os recursos financeiros disponíveis para a escola? Como foram utilizados? Como foi feito o levantamento das prioridades? A Unidade fez um planejamento? Acompanhou e avaliou a aplicação desses recursos?
- C) Qual foi o investimento da escola para o atendimento dos alunos com dificuldade de aprendizagem e os alunos encaminhados para SAAI?
- D) Como a escola garantiu recursos necessários para o desenvolvimento de projetos que visam ao protagonismo dos alunos?

**OBJETIVO**

**1. Refletir sobre o plano de ação da escola**

A partir das reflexões realizadas no dia anterior, a escola deverá planejar ações que serão apresentadas e discutidas com os professores nos três dias de organização escolar.

Em grupos menores, socializar as reflexões para que sugestões possam ser discutida.

<b>Aprendizagem dos alunos</b>	<b>Formação continuada dos professores</b>	<b>Práticas da sala de aula</b>
<p>Considerando as reflexões realizadas, o que a equipe gestora precisa priorizar? Quais as metas de aprendizagem?</p>	<p>Considerando as reflexões realizadas, o que a equipe gestora precisa priorizar na formação dos professores?</p>	<p>Considerando as reflexões realizadas, o que a equipe gestora precisa priorizar na organização do espaço e uso dos materiais disponíveis?</p>

## EDUCAÇÃO INFANTIL

## OBJETIVOS

1. Refletir sobre o processo avaliativo do ano anterior, tendo como base ações implementadas pelos Indicadores de Qualidade da Infância Paulista nos diversos eixos apontados;
2. Redimensionar o PPP tendo como base as discussões da autoavaliação, as especificidades do contexto educacional e os documentos produzidos pela SME (Currículo Integrador e os Padrões de Qualidade);
3. Refletir sobre a organização da Unidade Educacional tendo em vista os espaços, tempos e materiais.
4. Discutir os processos de produção de documentação pedagógica;
5. Discutir e planejar coletivamente o processo de acolhimento e adaptação dos bebês e crianças na Unidade de Educação Infantil.

A partir do processo educativo e das reflexões realizadas no ano anterior, a Unidade Educacional deverá coletivamente elencar ações que serão desencadeadas no decorrer do ano letivo, para isso a retomada do Projeto Político-Pedagógico é fundamental.

Este é o momento propício para voltarmos aos documentos construídos e pontuarmos se o Projeto Político-Pedagógico revela as concepções, os princípios, as práticas pedagógicas e as intenções estabelecidas pela Unidade Educacional.

De acordo com as reflexões dos Indicadores de Qualidade e os processos de autoavaliação da Unidade, a equipe gestora terá subsídios para apresentar e discutir com os educadores e educadoras quais as rotas a seguir tendo em vista o que vislumbra replanejar ou construir.

Neste primeiro momento é importante uma conversa coletiva para estabelecer eixos de discussão:

- A aplicação e o plano de ação dos Indicadores de Qualidade no ano anterior permitiram quais ações?
- Qual o diagnóstico da nossa Unidade Educacional? Quais os pontos fortes? O que ainda precisamos investir?

- O Projeto Político-Pedagógico está em consonância com o percurso da trajetória da Unidade Educacional?
- Quais os documentos tem subsidiado o processo educativo? Temos uma perspectiva de autoria e protagonismo? Valorizamos as diferenças? Qual o trabalho desenvolvido com as famílias de bebês e crianças?

Sabemos que na Educação Infantil a organização dos espaços, materiais e a gestão do tempo são essenciais.

Em grupos menores, discutir e socializar as reflexões para que as sugestões possam ser discutidas.

Organização dos Espaços	Gestão do Tempo	Materiais
<p>A ocupação dos espaços são dinâmicos? Eles concebem experiências de aprendizagem onde os bebês e as crianças possam interagir, explorar, investigar e brincar?</p>	<p>Considerando as reflexões realizadas, a gestão do tempo garante aos bebês e crianças experiências diversificadas? Elas garantem autoria e protagonismo?</p>	<p>O que é preciso priorizar na organização e uso dos materiais disponíveis (estruturados, não-estruturados, materiais da natureza, livros, etc.) ? Tanto a organização do espaço como a dos materiais favorecem experiências e vivências com as diversas linguagens pelos bebês e crianças?</p>

A documentação pedagógica é uma ferramenta indispensável tanto para a análise e reflexão do processo educativo pelos educadores e educadoras como para o registro do percurso de vivências, interações e experiências dos bebês e das crianças.

Sendo assim, de acordo com os instrumentos já elaborados pela Unidade Educacional, é importante uma retomada para análise e qualificação do que já foi construído e a promoção de espaços de discussão na perspectiva de possibilidades de otimização dessa ferramenta.

Durante o período de Organização da Unidade Educacional é importante reservar um tempo para discussões e reflexões sobre a organização e acolhida dos bebês e crianças.

Este momento requer que os profissionais da Unidade Educacional estejam envolvidos, atentos e disponíveis aos anseios e singularidades dos bebês, crianças e suas famílias para que este processo aconteça de maneira acolhedora.

O processo reflexivo e participativo deve permear as ações desencadeadas, bem como, precisa ser retomado no decorrer de todo o processo educacional durante o ano letivo. Nestes diversos momentos é imprescindível que o foco principal das ações sejam os bebês e crianças de cada Unidade Educacional.

Bom trabalho para nós!

### OBJETIVOS

1. Analisar os dados de aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática para viabilizar um plano de ação;
2. Refletir sobre as metas de aprendizagem que garantam ensino adequado idade/série;
3. Analisar os documentos curriculares para organização do planejamento do 1º Bimestre;
4. Organizar ações de revisão dos conteúdos para garantir que todos os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários.

A reunião de organização escolar é um momento importante da escola onde equipe gestora, equipe docente e equipe de apoio podem se debruçar sobre as avaliações realizadas e a aprendizagem dos alunos.

Sugerimos que nestes três dias os professores realizem as seguintes reflexões/ações:

- 1) Análise de avaliações internas e externas para verificar o que sabem os alunos e o que precisam aprender;
- 2) Retomada da avaliação final de 2016, considerando a aprendizagem dos alunos e os encaminhamentos necessários (SAAI, Recuperação Paralela, entre outros);
- 3) Levantamento de metas para os ciclos de aprendizagem.
- 4) Organização do planejamento do 1º bimestre considerando as orientações da SME/DRE/DIPED.
- 5) Organização do trabalho de Revisão dos Conteúdos para o primeiro mês de aula com um olhar específico para os alunos que ainda não se apropriaram dos conhecimentos específicos de cada ciclo. Pensar também a organização de ações de recuperação contínua e da recuperação paralela para os alunos que precisam de mais ajuda (principalmente 3º anos, 5º anos, 7º anos e 9º anos)
- 6) Leitura dos relatórios encaminhados pelas EMEI sobre o desenvolvimento / aprendizagem das crianças.
- 7) Retomada do Projeto Político-Pedagógico para que os registros sejam (re)formulados e novas proposições sejam realizadas.

Este olhar pode ter início em um dos três dias de planejamento e continuar nos momentos de formação continuada de professores.

## CONSIDERAÇÕES

### CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

O planejamento para este ciclo de aprendizagem deve considerar a organização dos tempos e espaços para o brincar e a apresentação e apropriação da leitura e da escrita.

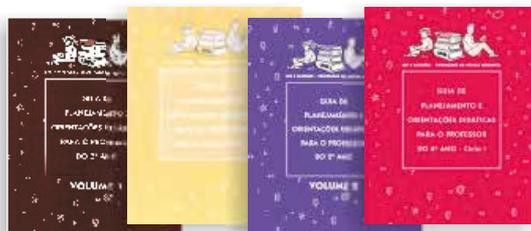
Considerando os direitos de aprendizagem apresentados ao Ciclo de Alfabetização, um aspecto que precisa ser retomado são as metas para cada ano deste ciclo. Não é mais aceitável que ao final do ciclo, no 3º ano, os alunos ainda não tenham se apropriado do sistema de escrita. Por esse motivo, buscaremos esse objetivo ao final do 1º ano. No 2º e 3º anos do Ciclo de Alfabetização, os alunos consolidarão suas aprendizagens no desenvolvimento das competências leitora e escritora, mas a base alfabética deverá ser conquistada ao final do 1º ano.

Uma atenção importante neste ciclo são os alunos que foram reprovados no 3º ano em 2016. Neste ano eles devem ser foco de ações de recuperação contínua e paralela e acompanhamento especializado, caso necessário (NAAPA – Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem).

Para isso sugerimos a retomada dos seguintes documentos para organização do planejamento a partir dos direitos de aprendizagem das crianças:



- Currículo Integrador da Infância Paulistana;
- Cadernos de Formação do PNAIC de Língua Portuguesa e Matemática;
- Guias de Planejamento e Orientação Didática do Programa Ler e Escrever;



Neste planejamento é preciso considerar a organização das experiências pedagógicas dentro dos diferentes Territórios do Saber (para as escolas que optaram pela Educação em Período Integral).

Necessário também pensar em um trabalho articulado com Laboratório de Informática, Salas e Espaços de Leitura, Educação Física, Arte e Inglês, considerando a carga horária ampliada de cada área e a possibilidade de desenvolvimento de projetos diferenciados.

## CICLO INTERDISCIPLINAR

No Ciclo Interdisciplinar há ainda a necessidade do olhar para os sujeitos da infância e para a aprendizagem a partir de projetos interdisciplinares. A docência compartilhada, que em seu nome anuncia a necessidade do trabalho colaborativo entre professores polivalentes e especialistas, traz a reflexão para um trabalho integrado e que possibilite aos alunos o desenvolvimento do olhar investigativo, pesquisador e protagonista.

O Ciclo Interdisciplinar pretende ampliar as competências leitora e escritora dos alunos em todas as áreas do conhecimento, por esse motivo, alunos que ainda não se encontram na hipótese alfabética precisam de um projeto específico e urgente.

Os alunos do 5º ano precisam de uma atenção especial. É necessário garantir que todos estejam alfabetizados e que saibam ler e escrever com autonomia. Se esta não for a realidade, um projeto precisa ser pensado para estes alunos.

Também não podemos esquecer os alunos reprovados no 6º ano em 2016. O atendimento especializado da recuperação paralela precisa ser disponibilizado e os momentos de docência compartilhada também podem ter um olhar específico para as necessidades de aprendizagem destes alunos a partir da organização de projetos didáticos.

Para o planejamento destes anos do ciclo sugerimos a leitura dos documentos:

- Diálogos interdisciplinares a caminho da autoria;
- Guias de Planejamento e Orientação Didática do Programa Ler e Escrever;



- Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental I e II;



## CICLO AUTORAL

O Ciclo Autoral traz o desafio da autoria, embora esse processo também esteja presente nos demais ciclos, que se consolida nos três últimos anos do ensino fundamental. A organização didática das áreas e os projetos interdisciplinares são importantes para o desenvolvimento da postura questionadora e pesquisadora dos alunos. Os Trabalhos Coletivos de Autoria (TCA) são uma aposta na possibilidade de intervenção social dos alunos.

A possibilidade do trabalho a partir de projetos interdisciplinares atende à demanda do conhecimento integrado e consolida um planejamento articulado de todos os professores, fundamental para a garantia efetiva da aprendizagem de todos os alunos.

Neste ciclo devemos ter uma atenção especial aos alunos reprovados, em especial os do 7º ano, que de acordo com os índices da SME, foram os mais prejudicados com a mudança na reprovação.

É necessário investigar o que não sabem os alunos deste ciclo e organizar uma proposta de intervenção para que se apropriem dos conhecimentos. Recuperação paralela, projetos com professores em módulo de CJ, grupos de estudo, projetos do Programa Mais Educação São Paulo que atendam à demanda de aprendizagem desse grupo de alunos são algumas opções possíveis e que precisam ser pensadas agora no início do ano letivo.

O 9º ano também apresenta algumas especificidades. Não são todas as escolas que possuem esse ano do ciclo o que demanda um olhar cuidadoso à todos eles. Aos alunos que deixam este ano de 2017 a escola é necessário garantir uma aprendizagem adequada, mesmo que para isso projetos intensivos de recuperação sejam planejados.

Para isso, sugerimos a reflexão a partir dos materiais:

- Diálogos interdisciplinares a caminho da autoria;
- Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental II;



## ENSINO MÉDIO

As reflexões do Ensino Médio, a partir das discussões das oito EMEFMs da Cidade de São Paulo, permanecerão neste ano. Para o planejamento das ações didáticas os eixos levantados devem ser a referência a ser seguida, considerando os caminhos já trilhados por cada uma das Unidades Educacionais:

1. Juventudes, Direitos Humanos e Inclusão;
2. Mundo do trabalho;
3. Protagonismo/Autoria;
4. Acompanhamento da Aprendizagem/ Avaliação e
5. Interdisciplinaridade.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), espera-se que as aprendizagens contemplem as ações de vida cotidiana, bem como contribuam para que os educandos desenvolvam formas de atuar na sociedade. Os diferentes saberes e histórias de vida precisam fazer parte deste processo, sendo considerados na construção dos conhecimentos científicos. É preciso que haja uma relação horizontal entre educadores e educandos.

A alfabetização, que ocorre em especial nas primeiras etapas/módulos, deve ter como princípio a interdisciplinaridade. A leitura, escrita e o cálculo matemático são conhecimentos que precisam estar presentes em todos os componentes curriculares. Para tanto, o trabalho com projetos, é uma importante prática pedagógica.

# 4

## RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS PROPOSTA DE REVISÃO

O desafio de construir uma educação de qualidade passa pela premissa de que todos os nossos alunos se apropriem dos conhecimentos definidos para os ciclos de aprendizagem.

O começo do ano é propício para realizar a retomada do que foi trabalhado no ano anterior e assim prosseguir na organização da ação pedagógica. Essa retomada implica um planejamento baseado no que o aluno precisa saber para começar bem suas aprendizagens no ano em que está matriculado.

Por isso esse primeiro mês de aula terá como foco um olhar para cada aluno em específico e para os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. Sugerimos alguns encaminhamentos para a realização deste processo.

Toda Secretaria Municipal de Educação e as DREs estarão, em parceria com as escolas, trabalhando para o aumento das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, melhora em nossos índices de aprendizagem

Bom trabalho!

### CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

No 1º ano do ciclo, para além da sondagem inicial, os relatórios da Educação Infantil encaminhados às escolas são importantes instrumentos indicativos do que sabem os alunos.

A partir do 2º ano, o aluno, tendo se apropriado do sistema de escrita, precisa avançar em seus conhecimentos sobre a linguagem e também sobre os diferentes blocos da educação matemática. Para tanto, analisar os dados finais dos 1º anos, neste primeiro mês de aula, é imprescindível.

No 3º ano, espera-se que os alunos tenham determinadas proficiências em relação à Leitura e Escrita em Língua Portuguesa e também na Matemática. Dentre elas:

<b>Leitura</b>	Ler palavras e textos;
	Localizar informações explícitas;
	Reconhecer diferentes gêneros textuais;
	Realizar inferências.
<b>Escrita</b>	Escrever ortograficamente as palavras;
	Reescrever textos de diferentes gêneros;
	Produzir textos (ainda que com alguns desvios ortográficos e de pontuação, que não comprometam a compreensão).
<b>Matemática</b>	Ler números em diferentes contextos;
	Realizar a leitura de gráficos;
	Reconhecer figuras geométricas (espaciais ou planas) em diferentes objetos;
	Resolver situações-problema dos campos aditivo e multiplicativo.

A organização da revisão deve ter como base o que já sabem os alunos e o que precisam aprender.

Considerando as proficiências apontadas acima, os materiais produzidos pela SME podem ajudar na organização das atividades do mês de revisão dos conteúdos para o 3º ano, bem como na organização do planejamento para o 1º e 2º anos.



### 1. Caderno de Recuperação de Língua Portuguesa e Matemática – Unidade I

Reflexões sobre o sistema de escrita

Números naturais e operações



### 2. Projeto Intensivo no Ciclo I – 3º Ano – caderno do aluno

Aprendendo com cantigas, parlendas, poemas, listas, cruzadinhas e adivinhas

Atividades com números e resolução de problemas



### 3. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor - TOF

Atividades de análise e reflexão sobre a língua



### 4. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor do 2º ano Vol. 1 e 2

Atividades de análise e reflexão sobre o sistema de escrita

Atividades de reflexão sobre os padrões de escrita

Atividades de leitura

Atividades com números e resolução de problemas



### 5. Caderno de Apoio e Aprendizagem 1º ao 3º ano

Seleção de sequências didáticas que contemplem a reflexão sobre o sistema de escrita e a construção de conhecimentos a partir da resolução de problemas

## CICLO INTERDISCIPLINAR

No Ciclo Interdisciplinar espera-se que os alunos, em relação à Língua Portuguesa, possuam competências no que diz respeito à: Recuperação de informações no texto; Compreensão e interpretação de textos e Reflexão sobre conteúdo e forma de texto.

No que se refere à Matemática, espera-se que os alunos tenham habilidades em relação a: Reconhecimento, manipulação e utilização de representação numérica; Leitura, análise e interpretação de informações de caráter quantitativo ou de relações qualitativas e Tradução da situação apresentada para a linguagem matemática visando à resolução de situações-problema.

No 6º ano é necessário que todas as áreas do conhecimento trabalhem a ampliação das competências leitora e escritora.

Seguem as expectativas de aprendizagem para cada ano do Ciclo Interdisciplinar. Elas servem de base para pensar o que os alunos deveriam saber e organizar algumas atividades de revisão com foco específico.

4º ano	
Língua Portuguesa	Matemática
<p>Identificar diferentes gêneros textuais;</p> <p>Localizar informações explícitas;</p> <p>Produzir, revisar e editar textos de diferentes gêneros;</p> <p>Estabelecer conexão entre o texto e os conhecimentos prévios;</p> <p>Reconhecer o uso da linguagem formal e informal no texto;</p> <p>Levantar assunto e ideias principais no texto;</p> <p>Expor-se oralmente.</p>	<p>Reconhecer e utilizar números naturais e numeração decimal;</p> <p>Resolver situações-problema envolvendo diferentes operações e porcentagem;</p> <p>Realizar operações com números naturais e decimais, por meio de cálculo convencional, mental e uso da calculadora;</p> <p>Explorar planificações;</p> <p>Calcular área de figuras geométricas;</p> <p>Utilizar medidas de tempo, temperatura e comprimento;</p> <p>Ler tabelas e gráficos (de linha e de setor).</p>

5º ano	
Língua Portuguesa	Matemática
<p>Identificar características e estruturas de diferentes gêneros textuais;</p> <p>Localizar informações explícitas considerando título, subtítulo, imagem, negrito;</p> <p>Identificar elementos que estruturam texto narrativo;</p> <p>Preencher adequadamente os campos de uma ficha de identificação.</p>	<p>Identificar diferentes representações de um mesmo número racional;</p> <p>Localizar números racionais em reta numérica;</p> <p>Resolver problemas envolvendo operações dos campos aditivo e multiplicativo com os números naturais, racionais, sistema monetário e porcentagem;</p> <p>Identificar figuras geométricas por seu número de lados e ângulos;</p> <p>Realizar cálculos de perímetro e área em ampliação ou redução de figuras usando malha quadriculada;</p> <p>Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo;</p> <p>Ler e interpretar informações e dados de tabelas e gráficos.</p>

6º ano

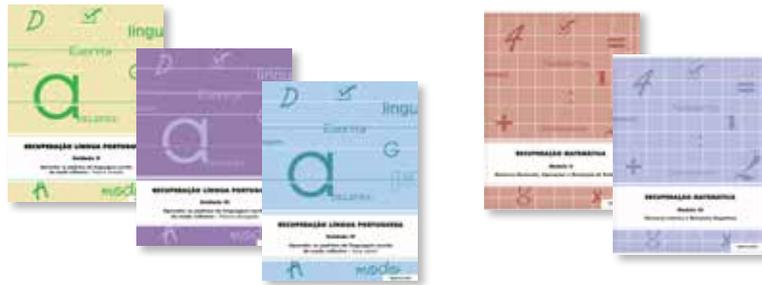
Língua Portuguesa	Matemática
<p>Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna de um gênero;</p> <p>Relacionar os diferentes gêneros a seu contexto de produção e suporte de circulação;</p> <p>Examinar em textos diferentes construções que fazem referência a lugar e tempo (advérbios, locuções adverbiais, orações adverbiais) para compreender seus usos;</p> <p>Planejar a produção de textos de diferentes gêneros;</p> <p>Identificar repetições e substituições, relacionando pronomes ou expressões usadas como sinônimos a seus referentes para estabelecer a coesão;</p> <p>Escrever ortograficamente as palavras, fazendo uso de pontuação adequada na produção de textos.</p>	<p>Estabelecer relações entre números naturais tais como “ser múltiplo de”, “ser divisor de” e reconhecer números primos e compostos e as relações entre eles;</p> <p>Reconhecer que os números racionais podem ser expressos na forma fracionária e decimal, estabelecendo relações entre essas representações;</p> <p>Resolver situações-problema que envolvam a determinação da medida do lado de um quadrado de área conhecida, compreendendo a ideia de raiz quadrada de um número natural;</p> <p>Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações, envolvendo números racionais na forma fracionária, na forma decimal e porcentagem;</p> <p>Resolver situações-problema que envolvam posição ou a movimentação de pessoas ou objetos, utilizando coordenadas;</p> <p>Resolver situações-problema que envolvam grandezas como comprimento, massa, capacidade, tempo; e utilizar instrumentos de medida adequados, em função da situação-problema;</p> <p>Resolver problemas com dados organizados por meio de tabelas e gráficos. Construir gráficos de colunas e de barras. Produzir textos escritos, a partir da interpretação de gráficos e tabelas.</p>

Considerando as expectativas apontadas acima, os materiais produzidos pela SME podem ajudar na organização do mês de revisão dos conteúdos.

## 1. Caderno de Recuperação de Língua Portuguesa e Matemática– Unidades II a IV

Padrões da linguagem escrita

Números, operações e resolução de problemas



## 2. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor do 3º ano

Atividades de leitura com diferentes propósitos

Sequência didática de ortografia

Atividades com números e resolução de problemas



## 3. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor do 4º ano

Sequência didática – Estudo de ortografia

Atividades com resolução de problemas



## 4. Caderno de Apoio e Aprendizagem 4º ao 6º ano

Seleção de sequências didáticas que contemplem análise dos padrões de escrita e a construção de conhecimentos a partir da resolução de problemas



## CICLO AUTORAL

Também no Ciclo Autoral espera-se que os alunos, em relação à Língua Portuguesa, possuam competências no que diz respeito à: Recuperação de informações no texto; Compreensão e interpretação de textos e Reflexão sobre conteúdo e forma de texto.

No que se refere à Matemática, espera-se que os alunos tenham habilidades em relação a: Reconhecimento, manipulação e utilização de representação numérica; Leitura, análise e interpretação de informações de caráter quantitativo ou de relações qualitativas e Tradução da situação apresentada para a linguagem matemática visando à resolução de situações-problema.

Também neste ciclo o ensino da leitura e escrita na escola é tarefa de todas as áreas do conhecimento. A formação de um leitor requer diferentes investimentos envolvendo a identificação, discernimento e compreensão de uma diversidade de gêneros, que se encontram presentes em diferentes contextos e conteúdos escolares. Para tanto, se faz necessário, no processo de ensino aprendizagem, escolher situações didáticas que conciliem os conteúdos específicos das áreas, com aqueles que ampliam a formação também no campo da leitura e da escrita.

Neste sentido, Ciências, História, Geografia, entre outras áreas, podem organizar atividades com leitura de textos com diferentes propósitos (ler para se informar, ler para estudar, ler para se divertir) garantindo tanto o desenvolvimento da competência leitora quanto o aprofundamento do conteúdo estudado.

A utilização de atividades em grupo, pesquisa e jogos que requeiram o acionamento do que já construíram também são estratégias para garantir que os alunos se envolvam nas atividades, retomem o que já estudaram e aprendam mais.

Seguem as expectativas de aprendizagem para cada ano do ciclo autorral:

7º ano	
Língua Portuguesa	Matemática
Produzir textos levando em conta o gênero e seu contexto de produção, estruturando-o de maneira a garantir a relevância das partes em relação ao tema e aos propósitos do texto e a continuidade temática;	Localizar na reta numérica números racionais positivos e negativos;
Poduzir resumos de artigos de divulgação científica, revisar e editar o texto;	Aplicar o conceito de potência em situações problema e operações;
Examinar no texto o uso de numerais, adjetivos, tempos verbais e uso de vocabulário técnico;	Efetuar cálculos para determinar média aritmética;
Estabelecer relações intertextuais;	Fazer cálculos envolvendo raiz quadrada de números naturais;
Estabelecer relações entre fatos e opiniões relativas a este fato, argumentação;	Ler, escrever e calcular expressões algébricas, correspondentes a textos escritos em linguagem corrente, e vice-versa;
Inferir informações pressupostas ou subentendidas no texto;	Reconhecer círculo, circunferência, seus elementos e algumas de suas relações;
Identificar repetições e substituições, relacionando pronomes ou expressões usadas como sinônimos a seus referentes para estabelecer a coesão.	Identificar localizações pelo uso de coordenadas em relação a planos cartesianos;
	Ler e interpretar dados de tabelas de dupla entrada.

8º ano	
Língua Portuguesa	Matemática
<p>Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos conotados;</p> <p>Examinar em textos o uso de primeira ou terceira pessoa e implicações no processo enunciativo;</p> <p>Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto ou selecionar a acepção mais adequada em verbete de dicionário ou de enciclopédia. Conhecer as regras utilizadas na notação científica e utilizá-las para leitura de informações;</p>	<p>Identificar em situações-problema grandezas diretamente proporcionais, inversamente proporcionais, ou nem diretamente nem inversamente proporcionais;</p> <p>Resolver situações problema que abrangem o cálculo de juros simples e utilizar porcentagem para cálculo de descontos e de acréscimos simples, fazendo uso da calculadora;</p> <p>Traduzir situações-problema por equações do primeiro grau;</p> <p>Representar diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer figura representada por diferentes vistas;</p> <p>Resolver situações-problema utilizando noções de escala e analisar plantas e mapas, identificando as escalas utilizadas;</p> <p>Ler, interpretar dados expressos em gráficos setores.</p>

9º ano	
Língua Portuguesa	Matemática
<p>Reconhecer os efeitos de sentido provocados pela combinação, no texto, de sequências narrativas, descritivas, expositivas, conversacionais, instrucionais ou argumentativas;</p> <p>Interpretar a posição do autor em relação a conceitos ou acontecimentos;</p> <p>Examinar em textos o uso de construções verbais passivas e impessoais em sequências argumentativas ou expositivas.</p>	<p>Identificar equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema;</p> <p>Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais;</p> <p>Resolver situações-problema que envolvam equação do 2º grau;</p> <p>Utilizar as relações de figuras geométricas para resolver situações-problema;</p> <p>Resolver situações-problema envolvendo noções de volume.</p>

Considerando as expectativas apontadas acima, os materiais produzidos pela SME podem ajudar na organização do mês de revisão dos conteúdos.

## 1. Caderno de Recuperação de Língua Portuguesa – Unidades I a IV

Reflexões sobre o sistema de escrita

Padrões da linguagem escrita

Números, operações e resolução de problemas



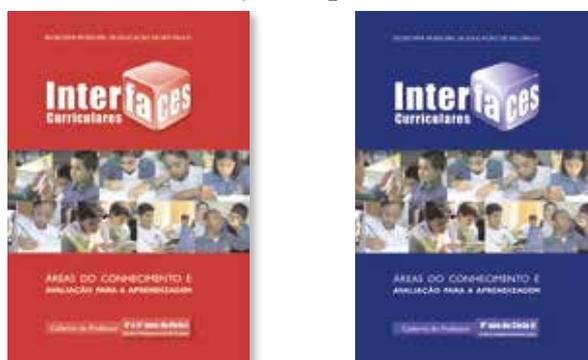
## 2. Caderno de Apoio e Aprendizagem 7º ao 9º ano

Seleção de sequências didáticas que contemplem análise dos padrões de escrita e a construção de conhecimentos a partir da resolução de problemas



## 3. Interfaces Curriculares - 4º e 5º anos do Ciclo I e 4º Ano do Ciclo II

Atividades de leitura e resolução de problemas



Todos os materiais estão disponibilizados no site da SME (Memória Técnica Documental do Portal SME, no endereço <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/CEDOC>).

